

GESTÃO E PROMOÇÃO DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO: O QUE PODEMOS APRENDER COM OS GEOPARQUES DE PORTUGAL E ESPANHA

Garcia, M.G.M.¹, Reverte¹, F.C., Moura^{1,2}, P., Brilha, J.³

¹Núcleo de Apoio à Pesquisa em Patrimônio Geológico e Geoturismo (GeoHereditas), Instituto de Geociências, USP; ²Programa de Pós-Graduação em Geologia, Universidade Federal do Ceará; ³Departamento de Ciências da Terra, Universidade do Minho, Portugal

RESUMO: A conservação do patrimônio geológico depende do desenvolvimento de modelos de gestão adequados, que envolvam a promoção sustentável destes elementos da natureza. Os geoparques são excelentes exemplos da utilização destes recursos naturais e dos aspectos sociais e culturais de determinados territórios em atividades de educação e geoturismo. Por possuírem patrimônio geológico de relevância internacional, estrutura de gestão definida e compartilhada, além de planos de atividade econômica e de negócios, reúnem condições únicas para o uso dos locais de interesse geológico na potencialização da economia local e do sentido de território. Entretanto, mesmo em locais nos quais estas condições não são alcançadas, é possível adaptar várias das iniciativas e modelos. Neste escopo, o objetivo deste trabalho é apontar iniciativas de gestão e promoção da geodiversidade e do patrimônio geológico em geoparques portugueses e espanhóis que se destacam como boas práticas em geoconservação aplicáveis a variados contextos. As visitas foram realizadas nos geoparques Naturtejo, Arouca, Terras de Cavaleiros e Açores, em Portugal; Costa Vasca, Sobrarbe - Pirineus e Molina - Alto Tajo, na Espanha, principalmente entre abril e setembro de 2017, mas visitas pontuais em outras ocasiões foram também consideradas para comparação. Procurou-se observar parâmetros como tipo de órgão gestor e estrutura de gestão, seleção de geossítios e prioridades, enquadramento legal e modos de valorização e promoção. Os geoparques têm como órgão gestor uma associação sem fins lucrativos, que recebe recursos do município ou afim. A única exceção é o Naturtejo, cuja gestão é feita por uma empresa que tem como sócia majoritária a associação de municípios que compõem o geoparque. O inventário dos geossítios é normalmente feito por meio de trabalhos acadêmicos, que têm como objetivo impulsionar a criação do geoparque, mas outros pontos podem ser incorporados à medida que o projeto é desenvolvido. Para otimizar a aplicação de recursos e esforços, os geoparques têm uma lista de geossítios prioritários para promoção, em geral selecionados de acordo com critérios como beleza cênica, alto valor científico ou facilidade de acesso. É comum o enquadramento dos geossítios em áreas de proteção conforme a legislação vigente, o que facilita o compartilhamento da gestão. Para geossítios localizados em áreas privadas, geralmente são estabelecidas parcerias com os proprietários do local. Como forma de divulgação, costumam ser utilizados painéis interpretativos, instalados normalmente próximos a locais-chave, além de roteiros geológicos, que podem ser feitos por meio de percursos pedestres, carro ou bicicleta. Os geoparques possuem ou estabelecem parcerias com museus e centros de interpretação, possibilitando o uso de materiais e recursos tecnológicos difíceis de serem aplicados em locais externos. Outra estratégia de promoção muito utilizada é a certificação de produtos artesanais, que muitas vezes refletem a cultura tradicional ou características da geodiversidade da região. Embora realizadas sob a estrutura de gestão dos geoparques, muitas das práticas de geoconservação avaliadas podem ser adaptadas para a gestão e promoção de geossítios individualizados ou para conjuntos de geossítios situados em áreas com alguma unidade gestora, tais como unidades de conservação, municípios e outras regiões administrativas.

PALAVRAS-CHAVE: GEOPARQUE; GESTÃO DO PATRIMÔNIO GEOLÓGICO